

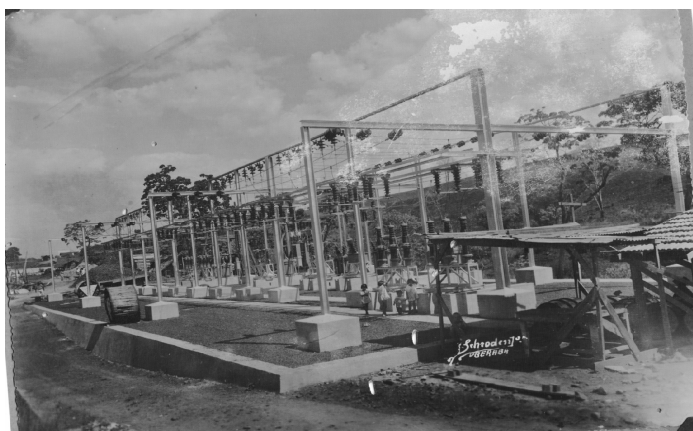


Figura 13. Instalações do serviço de força e luz de Uberaba, em fase de conclusão, Cachoeira Pai Joaquim, Rio Araguari, 1939. Referência: Acervo da família Nassif.

A Usina de Pai Joaquim ainda existe, embora não tenha a importância que tivera nos anos 40, quando, além da sua construção, tendo 15 metros de altura, sendo ao todo concluídas cerca de 300 torres de concreto armado para que a energia gerada pela usina chegasse à cidade. Também foi preciso fazer a instalação de vários postes nas ruas, para que a energia chegasse à maioria das casas de Uberaba para servir à população.¹⁷³

2.5. Políticas de saneamento e desenvolvimento social

Também à área da saúde dedicou uma atenção especial, tendo desenvolvido projetos sociais para atender os mais carentes. Um desses projetos estava ligado à política de valorização da perfeição física, inspirada na ideologia nazi-fascista, que era estimulada pelo governo Vargas.

A atenção à saúde, no interior do país, era uma preocupação do governo federal. As ações do Prefeito decorriam de determinações do Ministério da Saúde, que deu ênfase a campanhas nacionais de saúde pública e combate a endemias (como a Malária

¹⁷³ Arquivo de fotos fornecido pela família, onde o prefeito fez toda uma seleção e registro de suas realizações durante a sua administração, principalmente de suas obras na infra-estrutura da cidade, na construção da usina de energia, e também em obras nas estradas e pontes da região. A maior parte dessas fotos tem anotações feitas por ele de próprio punho, que explicam cada uma delas.

e a Febre Amarela) e melhoramento dos hospitais para que a população fosse mais assistida, mesmo que ainda de forma modesta.¹⁷⁴

Uma reportagem sobre a criação do lactário no Centro de Saúde de Uberaba, apresentado como um serviço de assistência à saúde da população, dá ênfase também à política de melhoramento da saúde pública:

Interessante prélio entre bebês sadios realizado pelo Lactário “Whady Nassif” sob o patrocínio do Centro de Saúde de Uberaba.

Esse gesto nobre das mães uberabenses evidenciaram não só a beleza esplêndida da maternidade bem compreendida, como a beleza dos seus patrióticos sentimentos, pois que assim procedendo mostraram que sabem – formando seres fortes e sadios – servir à Pátria, à Humanidade e a Deus.

*Palavras de Mario de Figueiredo no discurso no Lactário.*¹⁷⁵

Segundo a reportagem, o lactário assistiria às mulheres gestantes e aos bebês, preparando-os no pré-natal e dando assistência às crianças, que seriam acompanhadas desde o seu nascimento através de fichas do Departamento de Higiene Infantil. Tudo isso gratuitamente, incluindo o atendimento aos indigentes, que receberiam alimentação e medicamentos.

Nesse projeto, o Prefeito contava com o apoio dos médicos Henrique Von Krüger Schroeder¹⁷⁶ e Inácio Ferreira,¹⁷⁷ que na época eram médicos conceituados na

¹⁷⁴ GOMES, Ângela de Castro. O Homem que virou palácio. In: **Revista de História da Biblioteca Nacional**. Ano 1, nº 2. Rio de Janeiro, Agosto/2005, p. 84.

¹⁷⁵ LAVOURA E COMÉRCIO, Uberaba, nº 8675, 04/01/1941, p. 4.

¹⁷⁶ O Dr. Henrique ficou também conhecido como o “médico dos pobres”, porque atendia pessoas carentes sem cobrar pelas consultas e ainda dava remédio de graça; quando ele morreu, em 1949, uma quantidade muito grande de pessoas compareceu ao seu velório e acompanhou o seu enterro. Ele foi também o primeiro vereador eleito em Uberaba em 1947, após o retorno ao regime democrático, pelo Partido Trabalhista Brasileiro. Juntamente com o Dr. Inácio Ferreira esteve ligado à fundação do Sanatório Espírita de Uberaba, ocorrido em 31 de dezembro de 1934 e que existe até hoje. O Sanatório Espírita é um dos poucos da região que ainda interna doentes mentais, fazendo um trabalho diferenciado, aliando ao tratamento clínico um trabalho espiritual. Hoje existe uma praça e uma casa espírita que levam o nome do Dr. Henrique. Ele era descendente de imigrantes e também se formou no Rio de Janeiro. Atuou no Lactário porque acreditava no projeto de melhoria da saúde da população mais carente de Uberaba. Era também maçom e membro da Loja Maçônica “Estrela Uberabense.” (BACCELLI, Carlos A. **O Espiritismo em Uberaba**. Uberaba: Fundação Cultural de Uberaba, 1987.)

¹⁷⁷ O Dr. Inácio Ferreira foi um dos fundadores do Sanatório Espírita de Uberaba e além do exercício da medicina, esteve, até a sua morte, ligado aos estudos sobre a psiquiatria à luz do espiritismo, o que fez com que escrevesse inúmeros livros sobre este tema. Seus livros estão na biblioteca do sanatório em Uberaba, local onde estão todos os outros livros que pertenceram a sua biblioteca particular. Muitos de seus livros tiveram uma repercussão internacional e ele chegou a receber o reconhecimento de seus estudos por parte de psiquiatras de vários países, como da Inglaterra, Itália, Estados Unidos. (BACCELLI, Carlos A. **O Espiritismo em Uberaba**. Op. Cit.)

cidade e que também desenvolviam um trabalho de assistência aos carentes.¹⁷⁸ A reportagem ainda afirmava que o lactário era o único existente em toda a região do Triângulo Mineiro.¹⁷⁹

Embora se possa considerar a assistência do lactário como uma obra social, incluída no Projeto do Estado Novo, que tinha como objetivo a melhoria do atendimento à população em questões de saúde pública, temos que levar em conta que a visão do governo central era também estimular o aleitamento materno para uma melhoria racial das gerações futuras. Isso porque o ideário oficial vigente, no período, pregava que uma mulher saudável era sinônimo de perfeição física, estando apta, portanto, a ter filhos fortes, garantindo a continuidade da raça e o futuro de uma nação poderosa.

O aprimoramento físico da raça, que não deixa de ser também uma forma de controle social e que atendia ao interesse do grupo, que dominava o poder nacional, promovido pelo lactário, ficou visível quando este chegou a organizar o concurso de bebês, anunciado na imprensa local, como um concurso de *robustez infantil*, visando escolher o bebê mais saudável e perfeito da cidade.¹⁸⁰ Esses concursos eram comuns no período, visando levar as mães a terem mais cuidado com seus filhos.

Essa política de mudança da mentalidade das mulheres com relação ao cuidado com os filhos recém-nascidos era fruto também de uma tentativa de regulamentação do papel da mulher na família como esposa-mãe, que já vinha sendo desenvolvida por alguns médicos e foi apropriada pelo Estado Novo, o que ficou visível na criação do Lactário e nos cuidados com as gestantes e crianças.

A atenção dada a gestantes e bebês no começo do século XX foi analisada por Rago:¹⁸¹

O discurso médico, partindo das classes dominantes, condenava autoritariamente quase todas as práticas populares de cuidados com a

¹⁷⁸ BACCELLI, Carlos A. **O Espiritismo em Uberaba**. Fundação Cultural de Uberaba. 1987.

¹⁷⁹ LAVOURA E COMÉRCIO, Uberaba, nº 8582, 28/09/1940, p. 2.

¹⁸⁰ LAVOURA E COMÉRCIO, Uberaba, nº 5595, 26/10/1940, p. 2.

¹⁸¹ RAGO, Luzia Margareth. **Do Cabaré ao Lar: a utopia da cidade disciplinar: Brasil 1890-1930**. 3 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997, (Coleção Estudos Brasileiros: V. 90)p. 127.

infância, transmitidas oralmente de geração a geração e que expressavam o saber autônomo das mulheres...

... A inobservância das prescrições higiênicas, transmitidas como regras morais, era ameaçada com o perigo de morte dos nenês ou com o risco de deformidade física, culpabilizando-se a mãe.

No início do século XX o Dr. Moncorvo Filho já fazia campanhas com palestras lembrando os cuidados que deveriam ser dadas às crianças e estimulava a amamentação natural. Mas não se discutia os problemas das mães pobres, suas condições de trabalho e moradia, que também eram responsáveis pelos altos índices da mortalidade infantil.

No conjunto de todos esses elementos podemos perceber um clima de moralização e de reordenação da sociedade e da cultura, visando atingir o grande ideal de eugenia de cunho germânico, que tinha defensores no país. Simultaneamente, eram adotadas medidas de controle da vida das pessoas, não só em relação às posturas políticas, mas também no que diz respeito ao cotidiano.

A busca pelo ideal de eugenia foi apresentada por Fontoura¹⁸² como um valor disseminado na época. Ao fazer ligação entre os *projetos de branqueamento da raça*, com o estímulo à vinda de imigrantes para o país e a implantação das aulas de Educação Física na cidade, como

fazendo parte de um plano maior, onde iam sendo incluídos os apelos do poder para definir um tipo racial “pronto e acabado,” com uma imagem positiva do corpo humano para estabelecer a relação entre raça e nação constituída.

Afirma¹⁸³ também, referindo-se a Lenharo que

o preparo físico tinha repercussões no mundo do trabalho, onde faria do trabalhador da fábrica o soldado no campo da produção para a guerra. ... essas idéias, por mais assustadoras que possamos pensar, foram incorporadas na cidade de Uberaba e ganharam seguidores no período.

Além do projeto político de perfeição física implantado pelo Governo de Vargas, a criação do lactário pode ser considerada como uma ação que favoreceu a população carente, a qual, através dele podia ter atendimento médico, até então privilégio das pessoas mais abastadas. Sem falar na assistência fornecida às famílias, com distribuição

¹⁸² FONTOURA, Sonia Maria. **A Invenção do Inimigo: Racismo e Xenofobia em Uberaba. 1890-1942.** Op. Cit. p. 149-150.

¹⁸³ Idem.

de alimentos e remédios para as mães carentes que estavam sendo acompanhadas pelo lactário.¹⁸⁴

Devemos considerar que a adesão da população à assistência prestada pelo lactário pode ser analisada sob dois pontos de vista. Um deles pode nos levar a ver essa adesão como ligada à crença de que a política de saúde era muito bem vista pelas mães uberabenses, que apoiavam as idéias do regime de Vargas. E o outro, de que as mães de baixa renda se inscreveram no programa de assistência devido à sua dependência dessa ajuda do lactário, motivadas pela carência muito grande de assistência médica no período e ao fato delas poderem ser assistidas gratuitamente, juntamente com seus filhos.

Ainda em cumprimento às determinações de Vargas e de Benedito Valadares e buscando dar continuidade ao trabalho do lactário, o Prefeito procurou criar os meios para a adoção das aulas de Educação Física nas escolas de Uberaba. A implantação da Educação Física já tinha sido regulamentada por decretos-leis do presidente da República, só faltando a sua adoção nas escolas.

A implantação da disciplina obrigatória de Educação Física e Esportiva fazia parte também da ideologia que vigorou durante o Estado Novo e que foi marcadamente inspirada também no “*regime fascista, que sustentava que só são fortes os países de população forte*”¹⁸⁵ Com esse pensamento teve início uma série de ações efetivas, por parte do governo central e dos governos estaduais e locais, em busca do aperfeiçoamento do corpo e da raça, através do estímulo à prática de esportes, pois foi considerada um remédio para a falta de homogeneidade e a fraqueza do tipo físico brasileiro. O tipo físico no qual o regime se espelhava era o branco, ariano, europeu, considerado mais forte e superior que o brasileiro, que era fruto de miscigenação.

A busca por uma raça brasileira aprimorada, característica do regime fascista que Vargas copiou e que estava por trás da criação tanto do lactário quanto da implantação das aulas de educação física nas escolas, podemos destacar como uma

¹⁸⁴ LAVOURA E COMÉRCIO, Uberaba, nº 8582, do dia 28/09/1940. p. 2.

¹⁸⁵ CARNEIRO, Maria Luiza Tucci. **O Racismo na História do Brasil – Mito e Realidade**. 8 ed. São Paulo: Ática, 2002, p. 38 a 40.

visão relacionada à busca pelo tipo físico ideal brasileiro no bojo das discussões e esforços pela definição de uma identidade brasileira.

O Brasil é um país, que desde a sua origem tem uma particularidade bastante diferenciada dos demais países latino-americanos. Sua origem foi marcada pela dominação do colonizador português sobre duas outras etnias, a africana e a indígena. Do relacionamento forçado entre essas etnias surgiu um tipo brasileiro, o mameluco, considerado por alguns historiadores, como o verdadeiro brasileiro. Nessa discussão, que vem de longa data, se destacam pensadores como Darcy Ribeiro, Gilberto Freyre e Sérgio Buarque de Holanda.

Darcy Ribeiro¹⁸⁶ fala que a formação do povo brasileiro é resultado da mixagem do índio desindianizado, do escravo não mais totalmente negro e africano e do europeu que não é mais exatamente europeu. Ele afirma que somos um povo novo, com várias facetas e formas, por isso não podemos falar em uma característica única para o brasileiro.

Por sua vez, Gilberto Freyre¹⁸⁷ defende a idéia de que para caracterizarmos o povo brasileiro e descobrirmos a nossa verdadeira identidade nacional devemos respeitar os diversos tipos brasileiros, frutos das nossas características regionais.

Para Sérgio Buarque de Holanda¹⁸⁸ o Brasil foi considerado um paraíso pelos primeiros portugueses que aqui chegaram, mas, com a colonização, isso se perdeu. A relação entre o português e o escravo africano, assim como a relação entre o português e o indígena, embora tenham sido “cordiais”, não foram “amistosas”, porque existiam entre eles muitos conflitos.

Por sua vez, a política imigrantista, desenvolvida após a abolição da escravatura, a qual teve um impulso muito grande, no início do século XX, tinha como um de seus propósitos o clareamento da população brasileira. Acompanhando esta linha de

¹⁸⁶ RIBEIRO, Darcy. **O Povo Brasileiro**: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Cia das Letras, 1995.

¹⁸⁷ FREYRE, Gilberto. **Interpretação do Brasil**: aspectos da formação social brasileira como processo de amalgamento de raças e culturas. Rio de Janeiro: José Olympio Editora, 1947, Cap. IV, p. 139-175.

¹⁸⁸ HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Visão do Paraíso**: os motivos edênicos no descobrimento e colonização do Brasil. São Paulo: Brasiliense, Publifolha, 2000, Prefácio e Cap. 1.

raciocínio, é possível verificar que a política de Vargas tinha sua lógica fundamentada numa corrente do pensamento intelectual e nos projetos políticos dos detentores do poder anterior ao movimento de 1930, que visavam à formação de um novo tipo físico brasileiro, branco e forte, que não lembrasse o miscigenado, moreno e raquítico.

Ao mesmo tempo em que Vargas se espelhava no discurso fascista, também estabeleceu um padrão de brasileiro bem sucedido, exatamente como Hitler havia desenvolvido na Alemanha. Porém esse brasileiro idealizado não existia, por isso precisaria ser moldado desde o nascimento até se tornar um cidadão. Por isso era necessário investir em saúde para garantir uma geração mais sadia e também em práticas desportivas para que os jovens crescessem de forma mais saudável. Aliando saúde e esporte, teríamos toda uma geração de brasileiros aptos ao trabalho, o que facilitaria o desenvolvimento do país. Tudo isso desviaria também a atenção dos trabalhadores dos ideais comunistas que vinham ganhando espaço no Brasil e cujo alvo principal foram os jovens e os trabalhadores.

Outro aspecto observado na política de Vargas é que a fala sobre a valorização da saúde e do esporte estava ligada a outra idéia, a de que o brasileiro miscigenado era inferior ao europeu, que era o tipo ideal.

Essa política se relacionava também ao pensamento do movimento integralista,¹⁸⁹ que buscou a valorização de tudo que fosse nacional e que defendeu o fortalecimento do povo brasileiro, através do controle de todos os males sociais e raciais. Os integralistas apoiaram Vargas e, em seu discurso, veicularam conceitos de unidade, nacionalidade, trabalho, disciplina e ordem como forma de prosperidade do país, tudo o que estava também presente nas ações do prefeito Whady Nassif, quando buscava cumprir as determinações impostas pelo regime.

No Brasil, o integralismo atraiu para suas fileiras vários setores das classes médias urbanas e até camadas não representadas na política tradicional, que respondiam ao discurso de um movimento que prometia a libertação do poder das oligarquias regionais. Aderiram também ao movimento muitos jornalistas, advogados, professores,

¹⁸⁹ BERTONHA, João Fábio. **Fascismo, nazismo, integralismo**. 1 ed. São Paulo: Ática, 2000, p. 64.

estudantes, empregados domésticos, médicos, funcionários públicos, padres e operários, entre outros. Esse apoio social diversificado ao integralismo é um dado significativo de uma representação política distinta, que apoiou inicialmente o governo ditatorial de Vargas, ajudando a implantar a política de busca da perfeição física do brasileiro. O próprio apelo aos valores da nação e da família foram elementos que motivaram também os imigrantes e seus descendentes a aderirem ao movimento integralista em várias regiões do Brasil. Em Uberaba e regiões adjacentes, muitas pessoas eram simpatizantes do movimento integralista reforçando o conservadorismo da sociedade local.

Essa adesão dos uberabenses aos ideais integralistas fica evidente quando, em 1937, um grupo da colônia italiana fez uma manifestação fascista, com uma passeata pelas ruas da cidade e discursos inflamados, sendo a princípio tolerada pela população.

Porém pouco antes da entrada do Brasil, na Segunda Guerra, essa manifestação dos colonos italianos serviu de pretexto para uma campanha que os jornais locais desenvolveram contra o que eles denominavam de “Quinta-Coluna”, identificados como simpatizantes dos regimes fascistas e com “os indesejáveis estrangeiros” presentes na cidade: os imigrantes oriundos dos países do eixo ou seus descendentes. A figura do Quinta-Coluna, como um “inimigo comum” foi construída pelo governo e pelos membros da Liga de Defesa Nacional, que pregavam um nacionalismo xenófobo (que se baseava no estímulo ao patriotismo; na propagação da instrução profissional, militar e cívica, entre outras coisas) e combatia todas as manifestações de extremismos.

A Liga de Defesa Nacional projetou essa imagem do inimigo do regime nos brasileiros integralistas - vistos no momento como indesejáveis - e nos imigrantes - vistos como representantes do eixo. Isso resultou no estabelecimento de uma sede da liga em Uberaba em 1942, na perseguição a integralistas e em manifestações de intolerância e racismo contra muitos imigrantes, na cidade e região, como também ocorreu em outras partes do país.¹⁹⁰

¹⁹⁰ FONTOURA, Sonia Maria. **A Invenção do Inimigo: Racismo e Xenofobia em Uberaba. 1890-1942.** Op. Cit. Cap. III e IV.

Para implantar a educação física nas escolas de Uberaba foram realizadas algumas reuniões entre o Prefeito e os diretores das escolas da cidade. A essas reuniões compareceram não só os diretores das escolas públicas, mas também os das particulares e até o bispo da época, que não gostava da idéia e fez forte oposição à mudança no currículo escolar imposta pelo governo federal, bem como aos desfiles militares dos estudantes, que eram freqüentes na cidade em manifestações cívicas e à construção de uma praça de esportes.¹⁹¹



Figura 14. Praça de Esportes de Uberaba (atual Uberaba Tênis Clube) em construção, abril de 1941. Referência: Acervo da família Nassif.

A implantação da educação física nas escolas, determinada pela reforma do ensino promovida pelo Ministro Gustavo Capanema¹⁹², foi vista por Lenharo como *uma*.¹⁹³ “militarização – moralização do corpo”, isto é, a disciplina física que ia se impondo à população de forma sedutora, demonstrou como a “educação física” fazia parte de um plano maior.

Para Fontoura,¹⁹⁴ ao implantar a Educação Física nas escolas de Uberaba, Nassif estava manifestando obediência ao governo federal.

¹⁹¹ LAVOURA E COMÉRCIO, Uberaba, nº 8881, 29/08/1941, p. 3. A reportagem confirma o comparecimento às reuniões com o Prefeito, do arcebispo diocesano D. Alexandre Gonçalves do Amaral, dos Irmãos Maristas, das Irmãs Dominicanas, professoras de várias escolas municipais e outras autoridades.

¹⁹² “A reforma de ensino promovida pelo Ministro Gustavo Capanema atingiu o ensino secundário, criou cursos profissionalizantes, embora suas propostas seguissem as diretrizes autoritárias, nacionalistas e centralizadoras do Estado Novo.” E entre essas propostas estava a criação de novas disciplinas, como a educação física. (GOMES, Angela de Castro. O Homem que virou palácio. In: Revista de História da Biblioteca Nacional. Op. Cit. p. 84.)

¹⁹³ LENHARO, Alcir. **Sacralização da Política**. 2 ed. Campinas. São Paulo: Ed. Papirus. 1986. p. 75 a 106.

¹⁹⁴ FONTOURA, Sonia Maria. Op. Cit. Cap. IV. Para a historiadora o prefeito estava engajado na política do Estado Novo e contava com o apoio de parte da sociedade e até de intelectuais uberabenses, entre eles o Dr. José Mendonça, um defensor dessa idéia do melhoramento genético através do esporte.

*Perfeitamente “integrados” à Ditadura do Estado Novo, o governo da cidade, a elite local, e até representantes da classe média, profissionais liberais, funcionários públicos lançaram-se à nova política...
... em acordo com os interesses do Estado Novo tendo, porém, a Igreja representada por D. Alexandre como questionadora.*

O prefeito cumpriu sua obrigação, estimulando a prática desportiva segundo as determinações dos governos Estadual e Federal. Mas também o fez por compartilhar as concepções relativas à valorização do esporte como meio para se obter uma perfeita forma física, já que o mesmo fora um atleta, jogara futebol, quando jovem. Era, portanto, um amante dos esportes.

Whady Nassif estimulou a prática dos esportes também por meio da construção da Praça de Esportes Minas Gerais, considerada uma das mais modernas e amplas do interior brasileiro.¹⁹⁵ Segundo a imprensa local, no período ele também prestigiou pessoalmente muitas competições esportivas realizadas na Praça de Esportes (de natação e de ginástica), como também possibilitou várias demonstrações em praça pública das habilidades dos atletas uberabenses, principalmente dos ginastas,¹⁹⁶ durante comemorações cívicas.

Ainda relativamente à saúde pública, o prefeito Whady Nassif não mediu esforços em mobilizar a sociedade para que fosse resolvido um problema há muito existente na cidade: a lepra. No Estado de Minas Gerais, a cidade apresentava o maior índice de leprosos relativamente ao número de habitantes, os quais viviam pelas ruas esmolando, o que resultava em inúmeras reclamações da população em geral, pelo temor do contágio e porque não via com bons olhos a mendicância dos leprosos, principalmente nas ruas centrais da cidade.

¹⁹⁵ A construção da Praça de Esportes acarretou ao prefeito um problema com o bispo de Uberaba, D. Alexandre Gonçalves do Amaral, que na época queria que o terreno em que foi construída a praça fosse doado às Irmãs Dominicanas. Como o prefeito não atendeu ao seu pedido, o bispo se tornou um grande crítico da administração municipal, chegando inclusive a tecer duros comentários no jornal da diocese, o **Correio Católico**, no qual se pôde notar, segundo Lúcia Nassif, a clara perseguição ao administrador. Depoimento de Lúcia Nassif, em 04/12/2001, em Uberaba - MG.

¹⁹⁶ LAVOURA E COMÉRCIO, Uberaba, nº 8944, 11/11/1941. A reportagem fala sobre comemorações cívicas que ocorreram na Praça de Esportes, com demonstrações de habilidosos nadadores e ginastas, além da instalação do Primeiro Congresso de Brasilidade, ocorrido no dia 10/11 e que contou com a presença do prefeito Whady Nassif, o qual em seu discurso, homenageou Getúlio Vargas e o 4º ano do Estado Novo.

Nesse período muitos doentes se encontravam num leprosário, chamado de Lazareto, no Bairro Abadia, mas que não tinha instalações adequadas para acomodá-los e muito menos oferecia boas condições de higiene. Outros moravam em casinholas construídas pela Sociedade São Vicente de Paulo. Os doentes só contavam com a ajuda de algumas pessoas piedosas e com a Sociedade de Proteção aos Lázaros, entidade formada por alguns membros da sociedade uberabense, mas que pouco podiam fazer em relação à necessidade de assistência médica e a de um lugar com boas condições de higiene para viverem.

O prefeito Whady, então, entrou em contato com colônias de leprosos com o intuito de mediar a internação dos doentes. Algumas colônias de leprosos foram criadas pelo governo de Minas Gerais como parte de uma política de amparo aos enfermos, implantada no período, mas que visava o isolamento dos doentes da população em geral.

Essas colônias ou hospitais construídos pelo Estado de Minas Gerais fizeram parte de um programa federal de combate a epidemias, que já era uma preocupação no século XIX, mas que se intensificou, no Brasil, no início do século XX. A necessidade de evitar e combater as epidemias, entre elas, a lepra, levou à criação das colônias, dos hospitais e também a toda uma preocupação com a higienização das cidades (e a implantação de água encanada, eliminação de cortiços, construção de novos banheiros, rede de esgoto).

Foucault,¹⁹⁷ em seu estudo sobre a loucura, afirma que apesar da lepra ter desaparecido do mundo ocidental no final da Idade Média, *a doença assim como a loucura, se isolou no contexto médico e se integrou num espaço moral de exclusão*. Na sua visão *os leprosários segregavam os doentes, mas num sentido médico, onde se buscava dar a ele um atendimento diferenciado, já que eles eram diferentes*. No Brasil a idéia de se dar mais atenção à questão da lepra começou no governo Vargas, com a criação das colônias para substituir os antigos leprosários que não atendiam ao objetivo de isolar os doentes da sociedade, já que muitos deles ficavam nas cidades, enquanto as colônias, na sua maioria, foram criadas na zona rural.

¹⁹⁷ FOUCAULT, Michel. **História da Loucura**. 6 ed. São Paulo: Perspectiva, 2000, p. 56.

Uma das colônias contatadas pelo prefeito foi a Colônia Santa Isabel, em Belo Horizonte, que num primeiro momento não pôde receber os doentes de Uberaba, mas que após um tempo se dispôs a internar em torno de 40 pessoas. Tempos depois foram mandados mais doentes para a Colônia Santa Fé, de Três Corações.¹⁹⁸

Para conseguir a internação dos leprosos, o prefeito, juntamente com o Centro de Saúde e a Sociedade de Proteção aos Lázaros, promoveu uma conferência no Jóquei Clube da cidade, sobre o Problema da Hanseníase no Triângulo Mineiro e em Uberaba, proferida pelo Dr. Afrânio Rodrigues da Cunha, médico e membro do Centro Internacional de Hansenologia. Além disso, tiveram que providenciar um censo de todos os doentes do município, que depois foram examinados por médicos que vieram de Belo Horizonte.

Para custear a ida dos doentes para a colônia, o município, juntamente com o Centro de Saúde, a Sociedade de Proteção aos Lázaros, a imprensa local e até a Rádio Sociedade do Triângulo Mineiro – a PRE-5,¹⁹⁹ organizou coletas de donativos entre as entidades de classe e a população em geral. Foram promovidos bailes para arrecadar fundos para a assistência aos portadores de lepra, entre eles a “Noite das Ciganas”, realizada no Grupo Escolar Brasil. Também foram recolhidos roupas e alimentos para abrigá-los no pátio da Penitenciária local por cinco dias, enquanto aguardavam o embarque.

Após a retirada dos doentes do leprosário, onde se encontravam em um estado de miséria muito grande, foi ateado fogo ao mesmo, só restando uma sinistra lembrança na memória da população.²⁰⁰

¹⁹⁸ LAVOURA E COMÉRCIO, Uberaba, 23/06/1942. O jornal fala em uma reportagem sobre a internação de leprosos de Uberaba na Colônia de Santa Fé.

¹⁹⁹ A Rádio Sociedade foi uma das primeiras rádios de Uberaba e tinha uma importância significativa nos meios de comunicação na época. Ela ainda está em funcionamento.

²⁰⁰ BILHARINHO, José Soares. **História da Medicina em Uberaba**. Academia de Letras do Triângulo Mineiro, 1983, p. 902 a 918. Essa obra conta a história da medicina em Uberaba e traz os dados sobre esse episódio, além de falar que foram internadas ao todo 140 pessoas portadoras de lepra, embora algumas delas tenham voltado para a cidade sete meses depois, por não terem se adaptado à colônia para a qual foram levadas.

A grande preocupação da sociedade não era apenas a ajuda médica e humanitária aos doentes. Essa ação era considerada de importância vital para a proteção da população uberabense contra a doença, o que ficou evidente quando começaram a retornar alguns doentes e as pessoas começaram a reclamar da presença delas nas ruas da cidade. A população não temia apenas o contágio da doença, reclamava da simples presença dos leprosos, como se não desejasse mais vê-los e esperava que o problema fosse solucionado de uma vez por todas.²⁰¹

A atitude do prefeito, de internar os doentes de lepra, acabou tendo um efeito marcante na população, que foi o de demonstrar que ele estava preocupado com os problemas não só de saúde pública, como também se interessava pelos problemas sociais da cidade. Ele pode não ter conseguido resolver o problema, mas conseguiu sensibilizar alguns setores da sociedade para o caso e fez com que aderissem ao seu projeto de buscar recursos para que os leprosos fossem melhor assistidos. A forma também como lidou com os doentes, os contatos que manteve com eles, como conduziu todo o processo, demonstra que ele não queria apenas limpar a cidade da presença deles, mas ao mandá-los para a colônia de leprosos, queria que eles tivessem uma assistência médica que não existia naquela época na região.

A retirada dos leprosos da cidade foi sucedida por um trabalho de saneamento da doença em Uberaba, por meio do calçamento das ruas, da implantação da rede de água e esgoto e de investimentos em saúde pública.²⁰²

Outro aspecto da administração pública na gestão do prefeito Whady foi a atenção dada ao ensino público em Uberaba. Ele buscou recursos para a criação de novas escolas tanto na zona rural quanto na zona urbana, bem como para manter em bom estado de funcionamento as que já existiam na cidade. As escolas de Uberaba contavam com mais de 6000 alunos matriculados em dezembro de 1941. Esse fato foi motivo de muitos elogios à administração municipal por parte da imprensa da cidade. Em uma reportagem, por ocasião da passagem do ano novo, foi feito um balanço geral da administração Whady Nassif até aquele momento, tendo sido reconhecida como

²⁰¹ Idem.

²⁰² BILHARINHO, José Soares. **História da Medicina em Uberaba**. Op. Cit..

brilhante e seu governo considerado como *um dos mais esclarecidos dos últimos tempos*.²⁰³

Outro ponto considerado relevante de sua administração, não só com relação à educação, mas também no que diz respeito à ampliação da cultura local, foi a criação da Biblioteca Pública Municipal.²⁰⁴ A cidade não tinha, naquela época, uma biblioteca que atendesse à população em geral; as que existiam eram as dos colégios e escolas, acessíveis apenas aos seus alunos e as particulares, que eram privilégio dos poucos membros das grandes famílias tradicionais.

A atenção dada à cultura, no que se refere aos cuidados com o ensino público e a criação da biblioteca, estavam ligados à política de educação implantada por Gustavo Capanema no Ministério da Educação. Como essa política priorizava o ensino primário e secundário, tornou-se necessário criar uma estrutura que possibilitasse essa prioridade educacional, representada na criação de bibliotecas e no estímulo à leitura.²⁰⁵

Segundo Schwartzman:²⁰⁶

O que ocorria na área da educação e da cultura naqueles anos fazia parte de um processo muito mais amplo de transformação do país, que não obedecia a um projeto predeterminado nem tinha uma ideologia uniforme, mas que tem sido estudado, mais recentemente, como um processo de “modernização conservadora”. Um processo que permite a inclusão progressiva de elementos de racionalidade, modernidade e eficiência em um contexto de grande centralização do poder, e leva à substituição de uma elite política mais tradicional por outra mais jovem, de formação cultural e técnica mais atualizada. É natural que os membros desta nova elite, que vêem seus espaços se alargarem, se identifiquem com as virtudes do novo regime, mesmo que percebendo, e freqüentemente criticando, muitas de suas limitações. Isto explica, sem dúvida, a visão contraditória que muitas vezes temos dos tempos de Capanema – tempos da arte moderna, da educação moral e cívica, ... do

²⁰³ LAVOURA E COMÉRCIO, Uberaba, 31/12/1941, p. 7.

²⁰⁴ Panfleto sobre os **Cinco Anos de Administração de Whady Nassif**, material cedido pela família. Nele estão as principais realizações do prefeito, entre elas a criação da Biblioteca Pública Municipal.

²⁰⁵ PILETTI, Claudino e Nelson. **História da Educação**. 2 ed. São Paulo: Ática, p. 178-179. A obra aborda as mudanças ocorridas na educação no governo Vargas, antes e depois do Estado Novo, tanto no que se refere ao ensino primário quanto secundário.

GOMES, Ângela Maria de Castro. O Homem que virou palácio. Op. Cit. p. 84. Ela cita também outras iniciativas de Capanema à frente do Ministério da Educação, como a criação da Comissão Nacional de Literatura Infantil, em 1936, coordenada por Murilo Mendes, visando o estímulo à leitura.

²⁰⁶ SCHWARTZMAN, Simon. Introdução. In: **Tempos de Capanema**/ Simon Schwartzman, Helena Maria Bousquet Bomeny e Vanda Maria Ribeiro Costa. Rio de Janeiro: Paz e Terra; SP: EDUSP, 1984, (Coleção Estudos Brasileiros; v. 81) p. 18 e 19.

predomínio da cultura clássica sobre a científica nas escolas, ... do apoio ao rádio e ao teatro, da censura ideológica... Tempos conturbados, tempo real.

Por isso se fazia necessária a construção da Biblioteca Pública já que a cidade de Uberaba não dispunha de uma.

O Prefeito se preocupou também com instituições prestadoras de serviços, oferecendo os terrenos necessários para a construção de prédios para a instalação dos Correios e Telégrafos, para o Abrigo de Menores, para a Casa da Criança e para o Tiro de Guerra 168.²⁰⁷

Ele subvencionou, anualmente, com mais de 100 contos de réis, as casas de caridade de Uberaba,²⁰⁸ que existiam na época. Entre essas casas de caridade estavam a Santa Casa de Misericórdia, o Asilo dos Dementes, o Asilo São Vicente de Paulo e o Asilo Santo Antônio.²⁰⁹ A ajuda dada às casas de caridade foi discutida em reunião na Câmara Municipal, na qual também se discutiu a assistência que seria dada aos mendigos, doentes e menores abandonados, que traziam uma péssima impressão aos forasteiros. No final da reunião, ficou decidido que não seria permitida a mendicância nas ruas da cidade e que seriam angariados recursos para as casas de caridade, para que elas tentassem resolver o problema.²¹⁰

Com relação à pecuária, que era uma das principais fontes de lucros e negócios da cidade e região, o prefeito também dedicou uma atenção especial, já que as exposições anuais de gado zebu atraíam compradores de outras partes do Brasil, sendo também responsáveis pela projeção do nome da cidade. Como medida de apoio aos pecuaristas ele ajudou a implantar na cidade a Fazenda Modelo, que funcionou até bem pouco tempo como uma espécie de campo de pesquisas genéticas, colaborando para a

²⁰⁷ Panfleto: **Cinco Anos da Administração de Whady Nassif**. Produzido pela própria prefeitura, onde nele foi feito um levantamento, de forma bem sintética, das realizações do governo Nassif, durante os cinco anos de sua administração. Ao que parece, foi feito provavelmente em 1942. Ele traz também citações que elogiam o presidente Getúlio Vargas e o interventor Benedito Valadares.

²⁰⁸ Panfleto: **Cinco Anos da Administração de Whady Nassif**. Op. Cit.

²⁰⁹ LAVOURA E COMÉRCIO, Uberaba, 31/12/1941, p. 7. Foi encontrado em outros jornais, de anos anteriores, sempre no último dia do ano, uma reportagem falando sobre a administração municipal, resumidamente no período que se encerrava e sobre suas ações sociais.

²¹⁰ Ata da Câmara, do dia 29/08/1941, p. 5 a 10. Arquivo Público Municipal.

melhoria do plantel zebuino na região; foi inclusive, visitada por Getúlio Vargas nas vezes em que esteve na cidade por ocasião das exposições de gado.²¹¹

O prefeito também mediu um convênio firmado entre a prefeitura de Uberaba e o Ministério da Agricultura, na época sob a gestão do Ministro Fernando Costa, para que fosse criado o Parque de Exposições Agropecuárias, que recebeu a denominação de Fernando Costa em homenagem ao ministro. Para a construção do parque, que é até hoje palco de exposições anuais de gado, a prefeitura doou o terreno, cerca de 150.000 metros quadrados, e o governo federal, através do Ministério da Agricultura, investiu na obra mais de mil contos de réis. As obras de construção do parque começaram em 1939, tendo sido inaugurado pelo Prefeito em 10 de maio de 1941, com a presença do presidente Getúlio Vargas, do interventor Benedito Valadares, do ministro da agricultura, Fernando Costa.²¹²



Figura 15. Entrada do Parque Fernando Costa, construído em estilo colonial meses antes da inauguração em 1941. Referência: Acervo da família Nassif.

A atenção dada aos pecuaristas da cidade e da região, através da doação do terreno para a construção do parque de exposições, também trouxe bom resultado político para o prefeito. Ele passou a ser visto pelos criadores de gado como um grande incentivador da atividade pecuária e, em especial, do gado zebu, que vivia o processo de expansão dos negócios e enriquecia muitos que investiram no setor agropecuário.²¹³

²¹¹ LOPES, Maria Antonieta Borges, E, REZENDE, Eliane Mendonça Márquez de. **ABCZ: história e histórias**. 2 ed. São Paulo: Comdesenho Estúdio e Editora, 2001, p. 75.

²¹² LOPES, Maria Antonieta Borges. Op. Cit. p. 79.

²¹³ Idem, p. 103-104. A gestão de Whady Nassif é mostrada como “transformadora e resultante dos bons negócios e do dinamismo econômico alcançado pela cidade com a criação e comercialização do gado zebu.”